

RASURAS EM ENUNCIADOS ESCRITOS DO 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julia Progianti Bueno (PIC/UEM), Cristiane Carneiro Capristano (Orientador), e-mail: cccpristano@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) /Maringá, PR.

Área: 80100007 – Linguística / Subárea: 80101003 – Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: rasuras, aquisição a escrita, Ensino Fundamental I.

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo geral auxiliar na construção de um panorama da emergência de rasuras em enunciados escritos por crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais. O material de análise é composto por enunciados escritos que compõem um arquivo pertencente ao Grupo de Pesquisa (CNPq) “Estudo sobre a linguagem”. Esse material foi analisado quantitativa e qualitativamente. Nossa proposta de pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa docente intitulado “Alteridade na constituição da escrita da criança” (Processo 4110/2019), coordenado pela Prof.^a Cristiane Carneiro Capristano, com o qual compartilhamos o pressuposto de a rasura presente em enunciados escritos infantis (com apagamentos, escritas sobrepostas etc.) ser uma marca de distanciamento da criança com relação à (sua) escrita. Dentre nossos resultados, identificamos que as crianças rasuram em diferentes dimensões da escrita e, em particular, quando registram relações grafema-fonemas.

Introdução

A presente pesquisa se vincula ao projeto de pesquisa docente intitulado “Alteridade na constituição da escrita da criança” (Processo 4110/2019), doravante “Alteridade...”, coordenado pela Prof.^a Cristiane Carneiro Capristano. Ambas as pesquisas pretendem contribuir para a investigação de como se mostra, linguística e discursivamente, a relação eu/outro em rasuras emergentes em enunciados escritos produzidos por crianças, durante o Ensino Fundamental I, Anos Iniciais (EF-I).

Nesse período da escolarização, é comum verificar a presença de rasuras, principalmente, nos momentos em que as crianças escrevem livremente, sem o auxílio de um interlocutor mais experiente. Essas rasuras feitas pelas crianças correspondem a idas e vindas do sujeito aos seus enunciados. Materializam-se, em geral, como apagamentos, escritas sobrepostas, riscos etc. e podem incidir sobre várias dimensões da escrita (ortografia, caligrafia, seleção do léxico, argumentação etc.).

As rasuras têm sido estudadas em diferentes trabalhos, com diferentes perspectivas teóricas, objetivos e métodos, como, por exemplo, em Capristano (2013 e 2018), Felipeto (2008), Calil (2012, 2016), Machado (2014), Machado e Capristano (2015), Capristano e Chacon (2014).

Do ponto de vista teórico, neste e no projeto “Alteridade...”, as rasuras são compreendidas como sinais de um momento no qual a criança mostra como olhando à distância a sua escrita e/ou a escrita do outro e, ao mesmo tempo, negociando com “a heterogeneidade constitutiva da linguagem e da escrita (sua e do outro)” (CAPRISTANO, 2018, p. 16). Partindo da contribuição teórica dos trabalhos supracitados, entendemos, pois, que, nas rasuras, “a criança está sob o efeito de um processo no qual o dizer/escrever ocorre de forma complexa” (CAPRISTANO, 2018, p.154).

Subsidiado por essa concepção teórica de rasura, a presente pesquisa teve como objetivo geral auxiliar a construção de um panorama da emergência de rasuras em enunciados escritos produzidos por crianças no decurso do EF-I, verificando a existência de tendências (quantitativas e/ou qualitativas) no aparecimento dessas rasuras. Foram examinadas, especificamente, rasuras emergentes em enunciados produzidos por crianças do 1º ao 3º ano do EF-I.

Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos um arquivo de produções textuais pertencente ao Grupo de Pesquisa (CNPq) “Estudo sobre a linguagem”. Essas produções foram coletadas em 2016. Participaram da coleta crianças com idades a partir dos seis anos, regularmente matriculadas em turmas do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Na presente pesquisa, examinamos as rasuras emergentes em 68 enunciados, produzidos por 17 diferentes crianças, assim distribuídos: 32 enunciados do 1º ano; 16 do 2º e 20 do 3º ano. Esse conjunto de enunciados foi analisado qualitativamente, bem como quantitativamente, a fim de permitir a apuração da quantidade de rasuras e sua distribuição nos três primeiros anos do EF-I.

Resultados e Discussão

Na análise dos enunciados, identificamos o total de 675 rasuras. Essas rasuras estavam assim distribuídas:

Tabela 1: Distribuição das rasuras por ano de escolarização

Ano de escolarização	Quantidade de enunciados analisados	Quantidade de rasura identificadas
1º ano	32	400/ 59.2%

2º ano	16	133/ 19.7%
3º ano	20	142/21.1%

A Tabela acima mostra que a emergência de rasuras é mais ou menos equivalente nos diferentes anos de escolarização, independente do ano de escolarização mais ou menos avançado. O número maior de rasuras no 1º ano se deve ao número maior de enunciados analisados. Podemos concluir que, por mais que exista diferença de escolarização, a existência de rasuras se mantém.

Além de identificar e quantificar as rasuras, organizamos as rasuras por tipos, a saber: apagamentos, escritas sobrepostas e falsos inícios. Na análise desses tipos, pudemos verificar que o tipo mais frequente de rasura é o apagamento, como exemplifica a Figura 1:

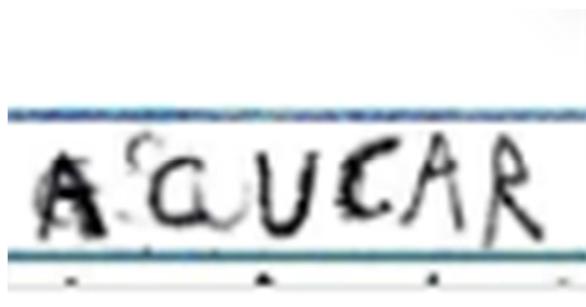


Figura 1 – Apagamento

Nessa figura, é possível ver, no apagamento malsucedido, que a criança inicialmente selecionou a sequência de letras C, S, U e, em seguida, apagou essas letras e registrou “acucar” (açúcar). Gestos como esses foram considerados como pistas dos movimentos de idas e vindas da criança, característicos da aquisição da escrita.

Conclusões

Nesta pesquisa identificamos, organizamos e examinamos qualitativa e quantitativamente as rasuras emergentes na escrita de crianças do 1º ao 3º ano do EF-I, a fim de colaborar com as discussões sobre a alteridade na escrita infantil e, ao mesmo tempo, elaborar um panorama que irá auxiliar o projeto “Alteridade...”, proporcionar informações de caráter descritivo sobre a constituição da escrita da criança.

Agradecimentos

Agradeço, principalmente, à minha orientadora, pela confiança e oportunidade de produzir saber científico. Ao CNPq, pelo auxílio financeiro; à Universidade Estadual de Maringá, por me proporcionar a oportunidade de realizar um PIC;

também agradeço aos integrantes do Grupo de Pesquisa “Estudos sobre a aquisição da escrita” que me ajudaram imensamente durante todo o projeto.

Referências

CALIL, E. Rasuras orais em “Madrasta e as duas irmãs”: processo de escritura de uma díade recém-alfabetizada. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 3, p. 589-602, 2012.

CALIL, E. O sentido das palavras e como eles se relacionam com o texto em curso: estudo sobre comentários semânticos feitos por uma díade de alunas de 7 anos de idade. **Alfa: Revista de Linguística** (Unesp. online), v. 60, p. 531-555, 2016.

CAPRISTANO, C. C. Um entre outros: a emergência da rasura na aquisição da escrita. **Linguagem em (dis)curso** (IMPRESSO), v. 13, p. 667-694, 2013.

CAPRISTANO, C. C. A escrita da criança: da palavra alheia à palavra própria. In: SALEH, P. B. O.; COS-TA-HÜBES, T. C. (Org.). **O lugar da subjetividade no ensino da língua(gem)**. 1ed.Campinas: Mercados de Letras, 2018, v. 1, p. 133-164.

CAPRISTANO, C. C.; SOUSA-MACHADO, T. H. **Uma análise quantitativa de rasuras ligadas à segmentação em enunciados produzidos no Ensino Fundamental I**. Revista Linguística, v. 11, p. 216-229, 2015.

CAPRISTANO, C. C.; CHACON, L. Relações metafóricas e metonímicas: notas sobre a 'aquisição' da noção de palavra. In: Diana Junkes Bueno MARTHA, D. J. B.; TFOUNI, L. V. (Org.). **O (In)Esperado de Jakobson**. 1ed.Campinas: Mercado e Letras, 2014, v. 1, p. 197-218.

FELIPETO, S. **Rasura e Equívoco no processo de Escrita em Sala de Aula**. Londrina: EDUEL, 2008.

MACHADO, T. H. S. **Rasuras ligadas à segmentação de palavras na escrita infantil**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá, 2014.